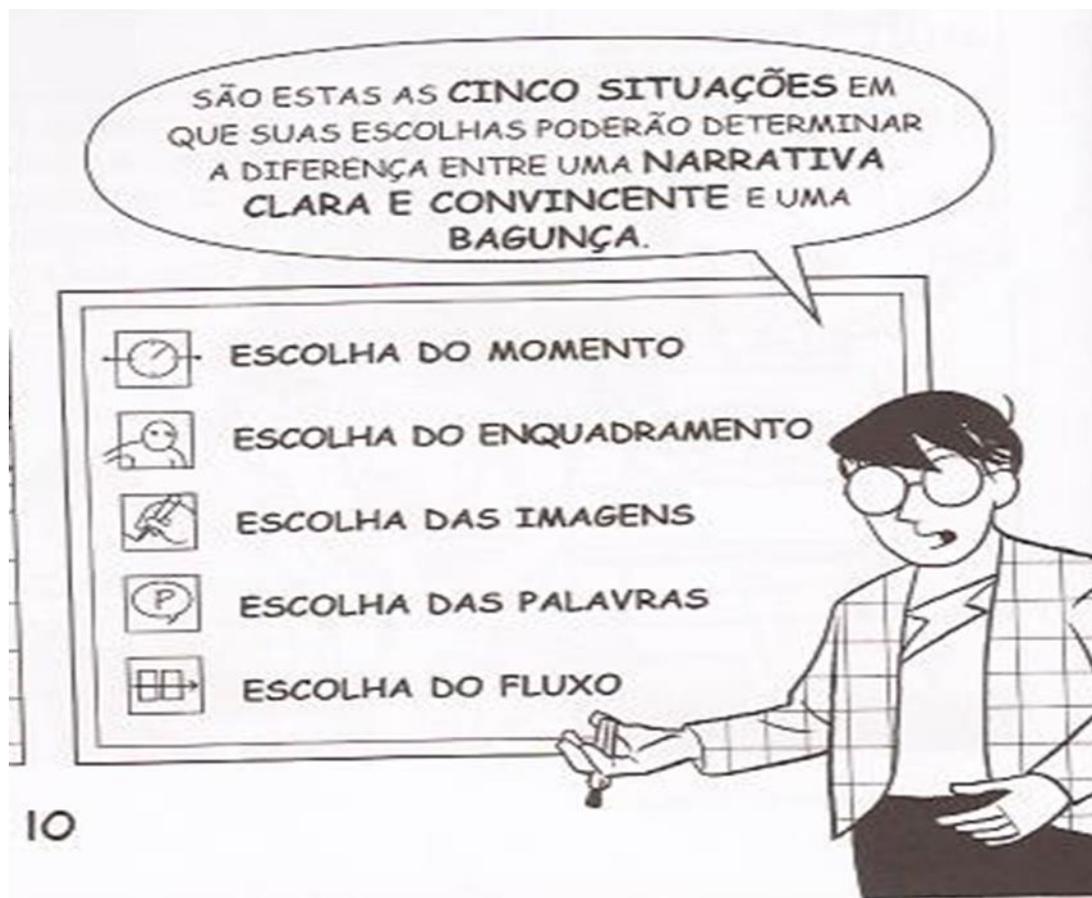


# A LINGUAGEM QUADRINÍSTICA FORMANDO LEITORES HOJE PARTE I

Dra. Patrícia Pina, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, UNEB,  
Bolsista CAPES

# ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS PARA A CRIAÇÃO QUADRINÍSTICA



# MOMENTO



# ENQUADRAMENTO



# ESCOLHENDO IMAGENS



# ESCOLHENDO PALAVRAS



# ESCOLHENDO O FLUXO



# EXPRESSÕES FACIAIS



# REPRESENTAÇÕES FÍSICAS

AS EXPRESSÕES FACIAIS  
E A LINGUAGEM CORPORAL  
PODEM EXPRESSAR OS  
MESMOS SENTIMENTOS,  
E ÀS VEZES ATUAM  
JUNTAS...



... MAS HÁ  
DIFERENÇAS  
IMPORTANTES.



# LINGUAGEM CORPORAL



# QUALQUER TIPO DE TRAÇO PODE EXPRESSAR SIGNIFICADOS

... OS GESTOS E POSES  
TRANSMITEM SEU  
SIGNIFICADO, NÃO  
IMPORTA COMO SEJAM  
DESENHADOS.



# CASANDO PALAVRAS E IMAGENS: OS BALÕES

OS BALÕES NÃO EXISTEM  
NO MESMO PLANO DA  
REALIDADE QUE AS  
PALAVRAS, TODAVIA AQUI  
ESTÃO ELES, FLUTUANDO  
COMO OBJETOS  
**FÍSICOS**.



ALGUNS RESPONDEM A ESSE PARADOXO  
ATENUANDO O **ASPECTO FÍSICO** DA FORMA  
DOS BALÕES, POR MEIO DE BORDAS FINAS OU DA  
AUSÊNCIA DE BORDAS...

h... que dia  
Gemma?

Quarta-feira,  
Charlie...

Eu gostaria  
que.... no  
banheiro... ou  
então....

Oh! Eu Teria ...  
Querida...

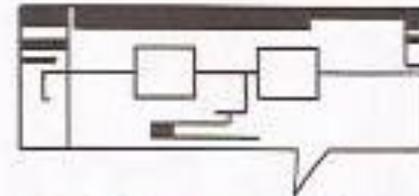


# BALÕES TAMBÉM SIGNIFICAM

... ENQUANTO OUTROS **ACOLHEM** A PRESENÇA FÍSICA DOS BALÕES COM CONTORNOS CARREGADOS, COM FORMAS MAIS DELIBERADAS OU COM INTERAÇÕES DIRETAS COM A ARTE QUE OS CIRCUNDA.



FORMA E ESTILO SÃO UMA ESCOLHA SUA, É CLARO...



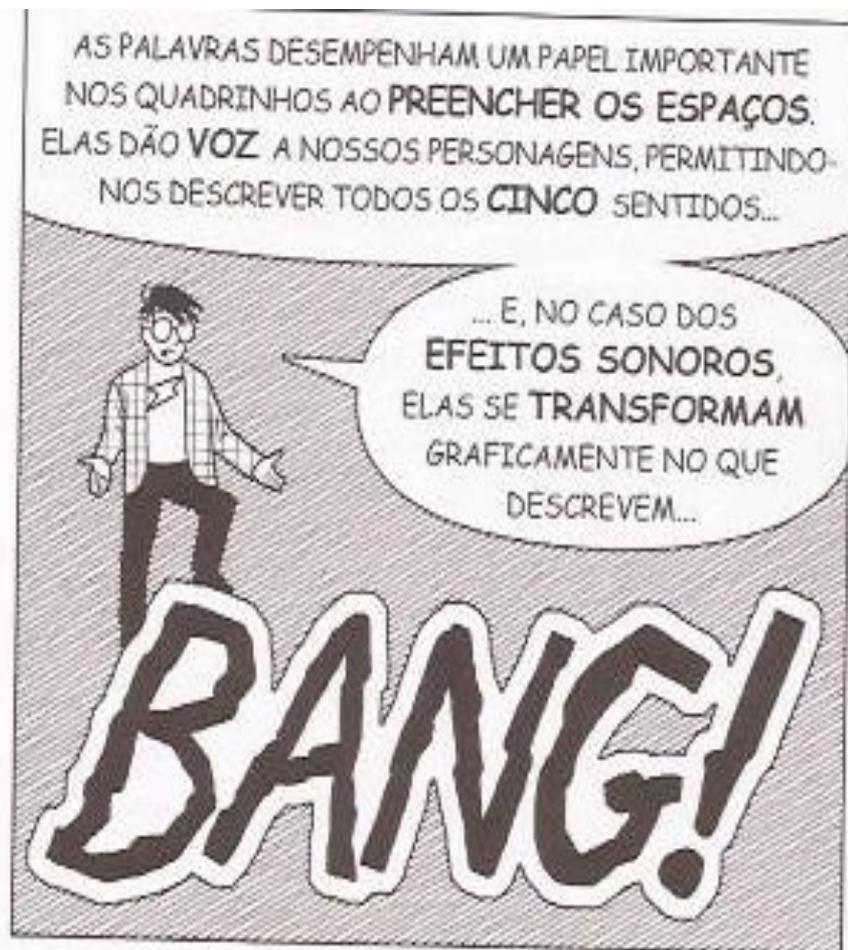
# AMBIENTES REALISTAS



# AMBIENTES EM ESSÊNCIA



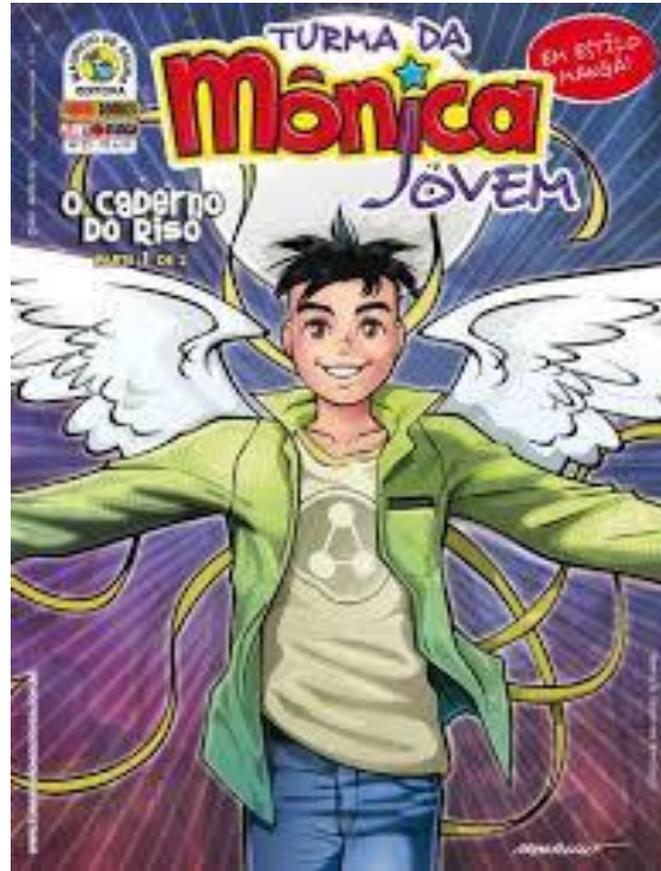
# ONOMATOPEIAS



# UMA TIRINHA...



# A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA PRÁTICA



# HQ É LITERATURA? É FICÇÃO?

“Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Há muitos pontos comuns com a literatura, evidentemente. Assim como há também com o cinema, o teatro e tantas outras linguagens.” (RAMOS, 2009, p.17)

GRANDES CLÁSSICOS  
em GRAPHIC NOVEL

# A Terceira Margem do Rio

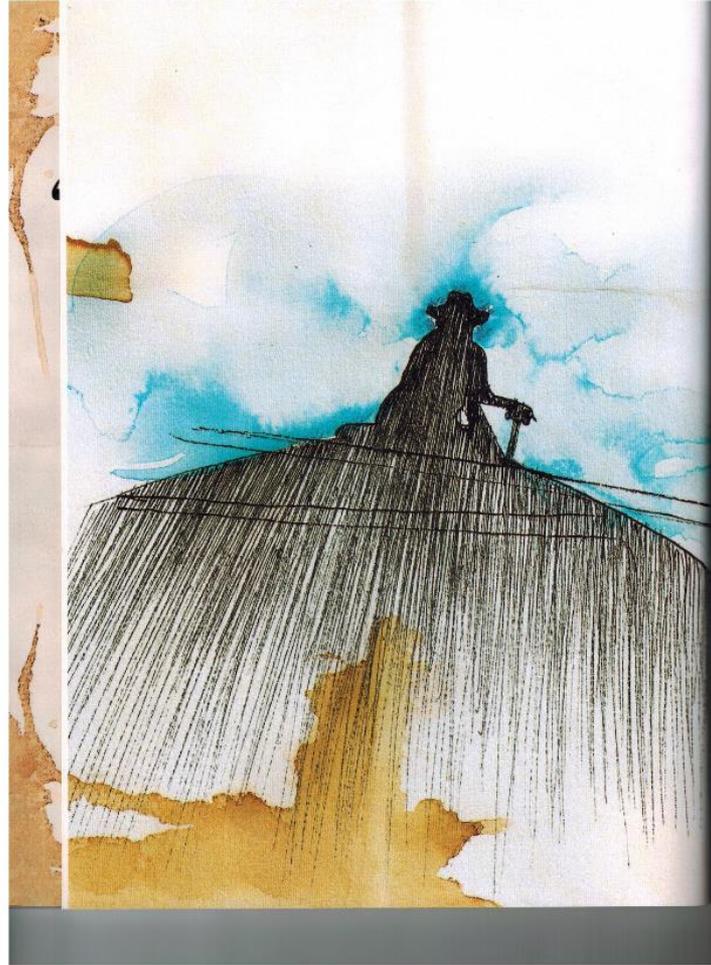
adaptado do conto de João Guimarães Rosa

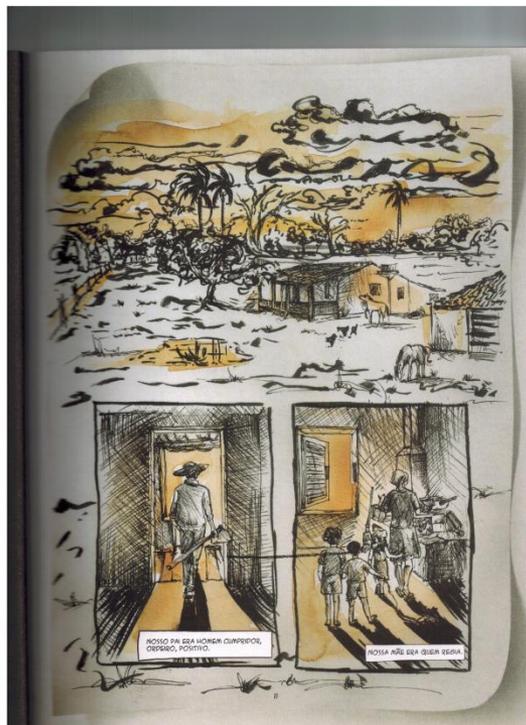
ROTEIRO Maria Helena Rouanet

ARTE Thaís dos Anjos

PREFÁCIO Alberto da Costa e Silva

022





HOSSO PA ESA HOMER CUMPOPOS,  
DEBOSO, PONTINO.

MOISA NRE ERA QIER SEBA.



MAS SE DESSE QUE, CERTO DIA, NOSSO PAI MANDOU FAZER PARA SI LIMA CAIÇA.



ENCORCENDO: A CAIÇA ESPECIAL DE PAU DE

FIGUEIRA, MAL COM A TABULEIRA DA POPA,  
COMO PARA CABER BISTO O ZEIMADOR.





PAI,  
O SENHOR ME  
LEVA JUNTO,  
NESSA SUA  
CANOA?



ELE SÓ RETORNOU O OLHAR EM  
MIM, E ME BOTOU A BÊNÇÃO.

NOSSO PAI ENTROU NA CANOA  
E DESAMARROU, PELO ZEMAR.



E A CANOA SAIU SE INDO.



A SOMBRA DE LA POR ISSAL, FEITO UM JACARÉ, COMPRIDA LONGA.



ENVERSUEI NOSSO PAI, NO ENCHA DE  
UMA HORA, TÃO CUSTOSA PARA SOBREVIR.



ELE NO AO-LONGE, SENTADO NO FUNDO  
DA CANOA, SUSPENDIA NO LISO DO RIO.



MOSTREI O DE COMER.



DEPOSITEI NUM OCO DE  
PEIXA DO BARRANCO,



A SALTO DE BICO MEYER...



...E A SECO DE CHUVA E ORVALHO.



ELE ME ESCUTOU, RECULOU EM PÉ.



E EU TAMBÉM, PROFUNDO, DE ESPERTEI.  
PORQUE, ANTES, ELE TINHA LEVANTADO O  
BRAÇO E FEITO UM SINAL DE BÊSTO.



OS POMBOS, PERDI DE TAMBÉM  
MUCHO POCOSSEPOSI



E ELE NÃO PODIA...

MAS, ENTÃO, AO MENOS, QUE, NO  
ARTIGO DA MORTE, PESQUEM EM MIM,



E ME DEPOSITAR TAMBÉM  
NUMA CANÇÃO DE NADA,

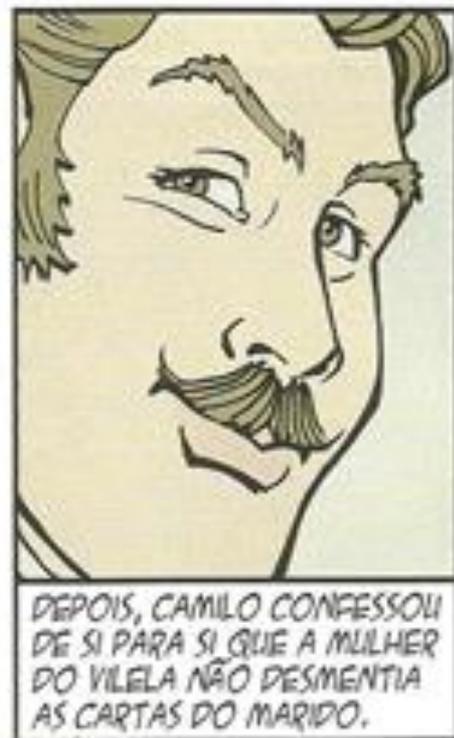


NESSA ÁBULA, QUE NÃO PARA,  
DE LONGAS BEIRAS...



# A CARTOMANTE (M.deA.), PELO OLHAR...





# COMO SE RELACIONAM OS LEITORES E OS QUADRINHOS?

Para Scott McCloud, os quadrinhos trazem o leitor para dentro do impresso:

“[...] palavras e imagens se combinam para criar efeitos que nenhuma delas poderia criar separadamente.” (McCLOUD, 2008. p. 4)

# COR, TRAÇO, PALAVRA...

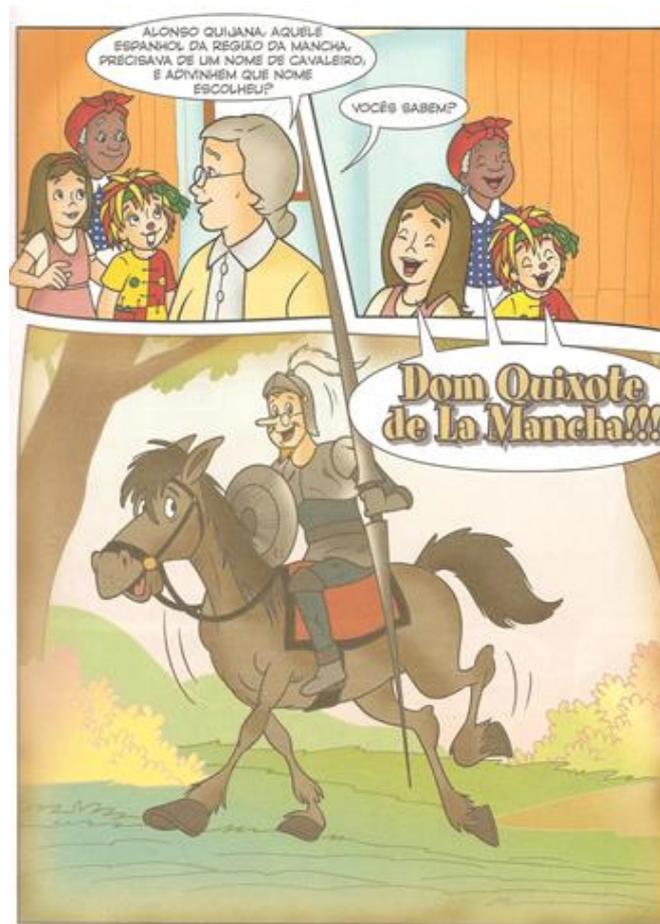




A adaptação é implicitamente comparativa, mas não é dependente de nenhuma outra forma textual: ela relaciona, confronta, tensiona, aproxima e afasta. Importante: ela não hierarquiza. Ela desmonta, mas não apaga. A adaptação é interação, tessitura – enfrentamento, mas conexão.



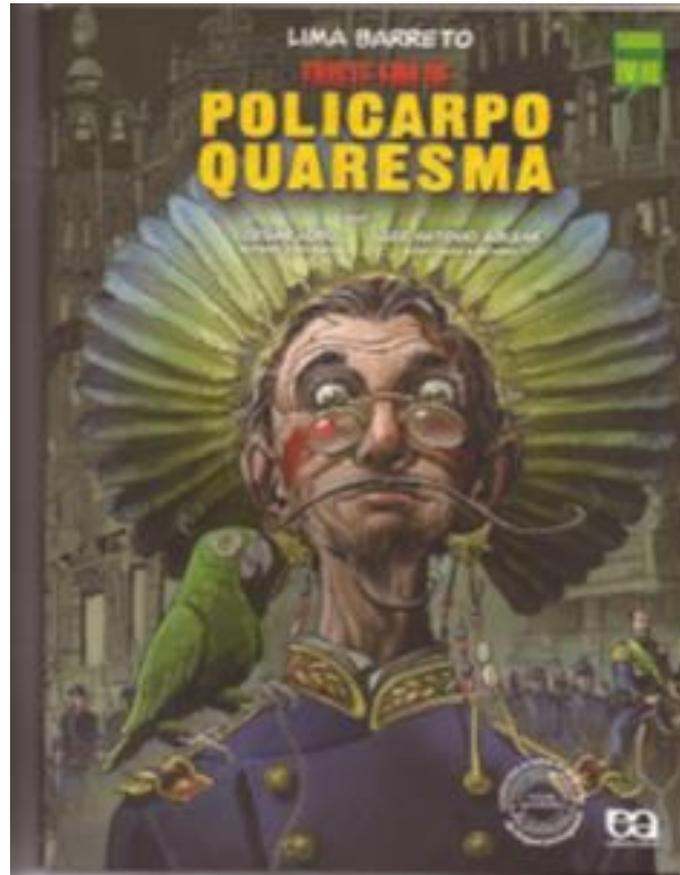
# PÚBLICO INFANTIL...



“[...] uma adaptação não é tanto a ressuscitação de uma palavra original, mas uma volta num processo dialógico em andamento.”

(STAM, 2008, p.21)

# POLICARPO QUARESMA: CRIAÇÃO E DIÁLOGO

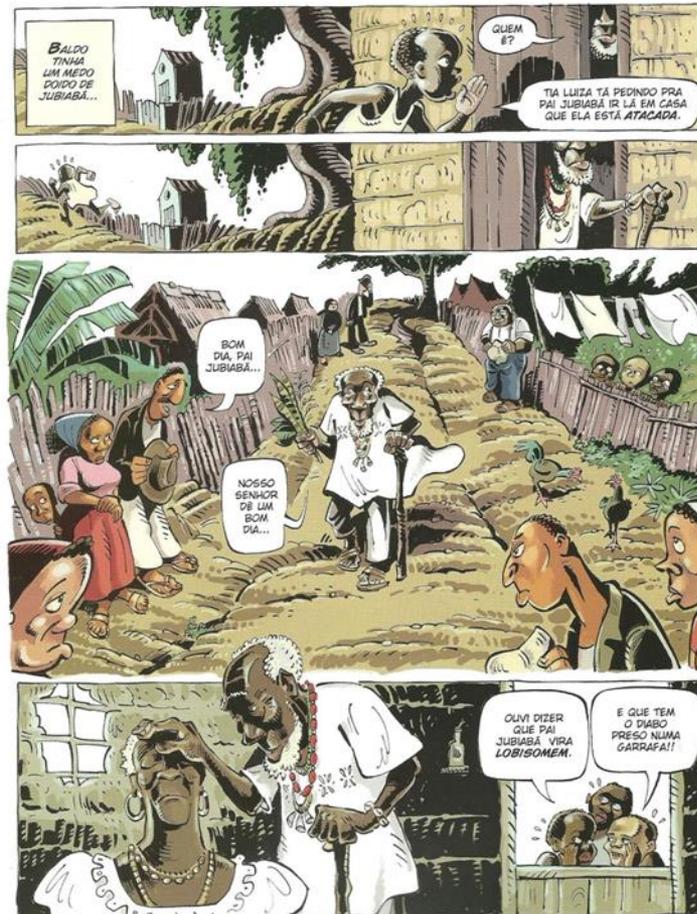






[...] a adaptação é uma forma de  
intertextualidade, nós  
experienciamos a adaptação  
(enquanto adaptação) como  
palimpsestos por meio da lembrança  
de outras obras que ressoam através  
da repetição com variação.  
(HUTCHEON, 2013, p.30)

# INTERTEXTUALIDADE: CULTURA, IDENTIDADES...



ZÉ CAMARÃO PASSAVA HORAS E HORAS ENSEINANDO AOS GAROTOS O JOGO DA CAPOEIRA.



DEPOIS VOGÊ ME ENSINA A TOGAR VOLEJO, ZÉ CAMARÃO?

DEIXA ESTAR QUE EU ENSINO.



FOI AUGUSTA DAS RENDAS QUEM PRIMEIRO VIU O LOBISOMEM QUE APARECEU NO MORRO.



AAAAH! SOCORRO!!



BEBE UM COPO D'ÁGUA. É BOM PRA PASSAR O SUÍTO...

EU NÃO ACREDITAVA EM HISTÓRIAS DE LOBISOMEM E DE MULA DE PADRE. MAS HOJE EU VI COM OS MEUS OLHOS.

QUEM QUER IR FAZER UMA BATIDA PRA PEGAR O BICHO?

MAS ISSO EXISTE?

MAS É CLARO QUE EXISTE! SE EU ATÉ JOGUEI UM PRIMAZO NO BICHO! MAS ELE DEU UMA GARGALHADA E SE METEU NOS MATOS.

AUGUSTA É PANÇADA, FICA OLVINDO UM ESPÍRITO...



“A leitura se dá na interação  
de quem lê com o lido, e  
toda leitura é já uma  
interpretação.”(YUNES,  
2009, p.34)

Iser (2005, p. 29) afirma  
que "Toda  
interpretación  
transforma algo em  
outra cosa"

A leitura das adaptações quadrinísticas solicita do sujeito o agenciamento de diferentes sentidos ao mesmo tempo: a produção de sentido para essas narrativas verbo-visuais é mais complexa porque implica cadeias sígnicas heterogêneas.

As adaptações quadrinísticas  
“raptam” o leitor. Não pela  
palavra, mas pela palavra-cor-  
traço-requadro-sarjeta-balão-  
recordatório. Elas usam  
técnicas simbióticas para reler o  
texto literário.

A adaptação é uma leitura que se transpõe em releitura e, com essa releitura, alguns elementos estruturadores do texto de origem ganham destaque e, por consequência, reapresentam a estrutura do texto original e sua relação com o conteúdo e com a forma, trazendo uma nova, porém não definitiva, leitura para a obra original. (Zeni , 2009, p. 141)

O olhar dos adaptadores é sempre seletivo, combinatório e auto expositivo – a adaptação se expõe como tal desde a capa.

# LITERATURA E LITERATURA EM QUADRINHOS SÃO LINGUAGENS ARTÍSTICAS DIFERENTES

DEMANDAM LETRAMENTOS ESPECÍFICOS, QUE GARANTAM A  
INSTRUMENTALIZAÇÃO DE LEITORES PARA UMA INTERLOCUÇÃO  
CRIATIVA

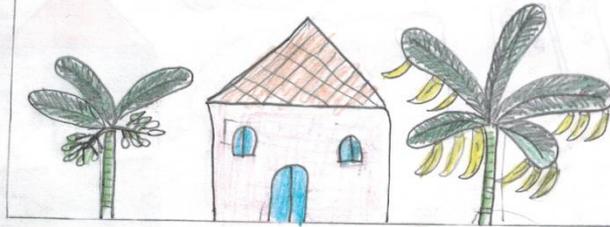
O processo de transmutação,  
na perspectiva palimpsestica,  
não apaga o texto de partida,  
permite, ao contrário, que ele  
ressoe no texto de chegada.

# Um projeto que deixou marcas e saudades...

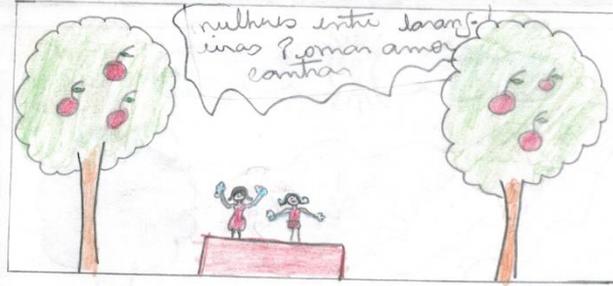




Casas entre Bananeiras.



mulheres entre laranjeiras  
e pomar amarelo  
cantar



Um homem vai de aqur  
Um cachorro vai de aqur  
Um Burro vai de aqur



# Então...

A linguagem quadrinística que interpreta e atualiza textos literários clássicos estabelece formas de contato com o leitor iniciante (e experiente) inusitadas.

As adaptações podem formar leitores, sim, e não apenas para a literatura.

Pela natureza híbrida, verbo-visual, dessas adaptações, elas potencializam diferentes habilidades e competências no público, formando leitores para variadas linguagens.

# Referências

- ABREU, M. Prefácios: Percursos da Leitura. In.: ABREU, M (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil/ FAPESP, 2002.p.9-17
- AGUIAR, Luiz Antonio e LOBO, Cesar. *O alienista*. São Paulo: Ática, 2008.
- CAVALCANTI, Lailson de Holanda. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- COSTA, M. M. *Sempre viva, a leitura*. Curitiba: Aymar, 2009.
- FERREIRA, C.; ROSA, R. *Os sertões de Euclides da Cunha: A luta*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010.
- HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. 2ed. Tradução André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.
- ISER, W. *Rutas de la interpretación*. Tradução de Ricardo Rubio Ruiz. México: FCE, 2005.
- LOBATO, Monteiro. *Dom Quixote das crianças*. São Paulo: Globo, 2007.
- McCLOUD, Scott. *Desenhando quadrinhos*. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008.
- STAM, R. *A literatura através do cinema*. Tradução de Marie-Anne Kremer e Glaucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- SPACCA. *Jubiabá de Jorge Amado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ZENI, L. Literatura em Quadrinhos. In.: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p.127-165.